<https://www.ufrgs.br/seurs36/programacao/>

**O teatro como ferramenta disseminadora da cultura tributária**

**Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.**

**Coordenador da atividade: Marcílio HUBNER de Miranda Neto**

**Universidade Estadual de Maringá (UEM)**

**Autores: R.A. LEITE[[1]](#footnote-2); A.L.S. SILVA.[[2]](#footnote-3); M.H. MIRANDA-NETO[[3]](#footnote-4).**

**Resumo:**

O teatro, considerado a sétima arte, é uma forte ferramenta para a popularização do conhecimento em diversas áreas, porque transmite as informações de forma lúdica e dinâmica, alcançando grande público de diversas faixas etárias e escolaridades. A peça educativa “O auto da barca do fisco” de autoria do professor doutor Marcílio Hubner de Miranda Neto, inspirada nas obras “O auto da barca do inferno” e “O auto da compadecida”, satiriza a corrupção nos setores públicos e empresariais privados do Brasil. Escrita no ano de 2003, com sua estreia em setembro de 2004, faz parte do projeto de extensão “Dramatizando a cidadania fiscal no contexto nacional e internacional” e já soma 307apresentações, sendo 17 no ano de 2017 e 6 até o presente momento de 2018. Formadapor voluntários, dentre eles, alunos de graduação e pós-graduação, professores e servidores da Universidade Estadual de Maringá, funcionários da Receita Estadual e Federal e pela comunidade externa, tem como objetivo transmitir a informação sobre educação fiscal, tributos, direitos e deveres do cidadão para o público de maneira simples e interativa.A metodologia baseia-sena utilização de cenário e figurino específicos,apresentações em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, atingindo professores e alunos da rede básica e superior de ensino. Mais de 100 mil pessoas assistiram à peça, sendo em sua versão original ou uma das adaptações.

**Palavra-chave:**Cidadania; Política;Corrupção.

**Introdução**

Ao ligar a TVem um telejornal é quase certo ver uma notícia sobre corrupção em vários setores, onde são realizados esquemas de alta complexidade para desviar recursos públicos, e muitas vezes, a população não compreende como isso ocorre e qual o seu papel perante essa situação.Utilizar espaços diferentes, como os palcos de teatro para a divulgação cientifica, já é considerado um método de ensino-aprendizagem, não formal, que amplia o senso crítico dos espectadores (MONTENEGRO; et al., 2005).

A peça educativa “Oauto da barca do fisco”, escrita porMIRANDA-NETO, tem como público alvo a população de modo geral, a fim de promover a reflexão e o pensamento crítico no que diz respeito a correta aplicação dos recursos públicos no país. Se utilizando do teatro com uma linguagem coloquial, de fácil entendimento, e satirizando situações reais, busca transmitir o conhecimento sobre educação fiscal.Seus personagens foram inspirados em histórias reais, atualizado a cada apresentação e o texto está disponível gratuitamente para qualquer um que queira montar sua versão da peça (MUDI, 2018).

**Metodologia**

A peça é realizada comum cenário que contem três tribunasde anjos: juiz, acusação e defesa, além do figurino adequado para cada tipo de personagem. A peça jáfoi encenada em várias cidades em diferentes estados brasileiros e no Distrito Federal. O público majoritárioé formado por professores, servidores e alunos da rede básica e superior de ensino, além de políticos de diferentes cargos e esferas, assim como pela população em geral.

Várias são as adaptações nacionais e internacionais. Em uma busca simples no *YouTube* e no *Google,* com o nome “O auto da barca do fisco”, são encontradas 6 versões, algumas delas com grande repercussão, como a montagem de Honduras e a adaptação integrante doprojeto Sol Cidadão Legal - Belém,que é realizada a mais de 10 anos e foi premiada em nível nacional e internacional (MIRANDA-NETO; SCHMIDT; LIMA, 2017).

Apesar das informações solicitadas aos adaptadores da peça serem exigências simples, como: fotografia, data, horário, local das apresentações e nome dos atores envolvidos, obter os dados reais de alcance de público para essas versões é uma tarefa complexa, uma vez que a maioria dos grupos não comunica à coordenação do projetosobre a realização da montagem, dificultando assim mensurar o alcance indireto do trabalho.

**Desenvolvimento e processos avaliativos**

A peça, mediante agendamento, é levada a inúmeras cidades do Brasil e exterior. O texto, continuamente reescrito para acompanhar os caminhos e descaminhos do dinheiro público no Brasil e nos países em que é apresentado, mantém a temática atualizada e encoraja os cidadãos a fiscalizarem os atos dos governantes, empresários e os gastos públicos.

Além dos espectadores, osatores que estão em cenatambém são impactados pelo trabalho, pois acima de seu papel no palco, são cidadãos, que devem interessar-se pelos avanços científicos, políticos, pela cultura e arte sem perder de vista a qualidade da educação em seu país, tornando-se multiplicadores da educação fiscal fora de cena (LEITE, 2015).

**Considerações Finais**

Encenada desde 2004 por voluntários, já alcançou um público aproximado de 100.000 pessoas em 305 apresentações realizadas em diferentes estados brasileiros.Tem como parceiros o MUDI-UEM (Museu Dinâmico Interdisciplinar) e a SER-Maringá(Sociedade Eticamente Responsável) e o apoio da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), Receita Federal/9ªRF, Receita Estadual, SEED (Secretaria Estadual de Educação), SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e Lions Clube Universitário Integração.

Todo cidadão, seja ele, ator ou espectador, deve realizar o acompanhamento do orçamento e zelar para que os recursos públicos sejam bem aplicados.

**Referências:**

MONTENEGRO B., FREITAS A.L.P., MAGALHÃES P.J.C., SANTOS A.A., VALE M.R., O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência, - [*Ciência e Cultura*](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0009-6725&lng=en&nrm=iso)*,* São Paulo, vol.57 no.4, 2005.

MIRANDA-NETO M.H., Dramatizando a cidadania fiscal. MUDI, 2018. Disponível em: http://www.mudi.uem.br/index.php/projetos-sp-433608487/81-cultura/183-dramatizando-a-cidadania-fiscal Acesso em: 05 jun. 2018.

MIRANDA-NETO M.H., SILVA A.L.S., LIMA M.S., O auto da barca do fisco: A difícil mensuração do alcance de um projeto de extensão.*15º Fórum de Extensão e Cultura da Uem*, Maringá, 2017.

LEITE R.A., MIRANDA-NETO M.H. Porque um físico se tornou barqueiro fiscal?.*13º Fórum de Extensão e Cultura da Uem*, Maringá, 2015.

1. Robson Antonio Leite, discente de graduação do Departamento de Física - UEM. [↑](#footnote-ref-2)
2. André Luís Schmidt da Silva, discente de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia - UEM. [↑](#footnote-ref-3)
3. Marcílio Hubner de Miranda Neto, docente do Departamento de Ciências Morfológicas - UEM. [↑](#footnote-ref-4)